

UNIDADES FRASEOLÓGICAS SOMÁTICAS EM *RAYUELA*: ESTUDO CONTRASTIVO MEDIADO PELA LINGUÍSTICA DE *CORPUS*

Somatic Phraseological Units in Rayuela: A Contrastive Study Using Corpus Linguistics

DOI: 10.14393/LL63-v38-2022-24

Lidiane Carlos Ramos*

Ariel Novodvorski**

RESUMO: Apresentamos um breve estudo respaldado por teorias e pesquisas nas áreas da Linguística Descritiva, Fraseologia, Tradução e Linguística de *Corpus*. Com auxílio das ferramentas do programa *WordSmith Tools*, realizamos uma leitura da obra *Rayuela*, de Julio Cortázar, em espanhol argentino, e geramos uma lista de palavras a partir da qual observamos a recorrência de somatismos na narrativa. Esse campo lexical passou a ser nosso objeto de estudo. As linhas de concordância possibilitaram a identificação de Unidades Fraseológicas (UFs) somáticas, das quais selecionamos alguns exemplos para contraste com as duas traduções brasileiras de *O Jogo da Amarelinha*, nas edições de 1972, por Fernando de Castro Ferro, e de 2019, por Eric Nepomuceno. Nos resultados, apresentamos o contexto em que ocorre cada uma das UFs somáticas escolhidas para análise, verificamos seu uso na Argentina e no Brasil, bem como descrevemos as diferentes soluções tradutórias que resultaram em duas versões da obra em português brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologia Contrastiva; Linguística de *Corpus*; *Rayuela*; Somatismos; Tradução.

ABSTRACT: We present a brief study supported by theories and research in Descriptive Linguistics, Phraseology, Translation, and Corpus Linguistics. With the support of the suite *WordSmith Tools*, we read the work *Rayuela* by Julio Cortázar, in Argentinean Spanish, and generated a word list showing the recurrence of somatismos in the narrative. This lexical field became our object of study. The concordance lines enabled the identification of somatic Phraseological Units (PU), some of which we selected to contrast with the two Brazilian translations, both entitled *O Jogo da Amarelinha*: the 1972 edition by Fernando de Castro Ferro, and the 2019 edition by Eric Nepomuceno. In the results, we present the context of each somatic PU chosen for analysis, consider their use in Argentina and Brazil, and describe the different translational solutions that produced the two Brazilian Portuguese versions of the work.

KEYWORDS: Contrastive Phraseology; Corpus Linguistics; *Rayuela*; Somatismos; Translation.

* Mestra em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia. ORCID: 0000-0002-2081-3856. E-mail: lidiane.ramos(AT)ufu.br.

** Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com estágio pós-doutoral no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). ORCID: 0000-0003-1370-8334. E-mail: arivorski(AT)ufu.br.

1 Introdução

Este artigo é resultado de uma dissertação de mestrado que teve como objeto de pesquisa o romance *Rayuela*, do escritor argentino Julio Cortázar. Nosso principal objetivo foi realizar uma leitura desta obra, por meio da LC, mais especificamente das ferramentas do programa *WordSmith Tools* (SCOTT, 2012) em sua versão 6.0¹, doravante *WST*, e uma análise fraseológico-comparativa da obra original em espanhol argentino, na sua edição de 2011, com suas traduções para o português do Brasil, a de 1972, por Fernando de Castro Ferro, e a de 2019, por Eric Nepomuceno. Constatamos, em uma pesquisa não exaustiva sobre os estudos existentes até o momento, que Cortázar e sua obra são inspiração para muitos trabalhos realizados no Brasil, nas áreas de estudos literários e linguísticos; entretanto, é inovadora nossa proposta de uma análise do léxico que compõe a obra, utilizando as ferramentas da LC e visando identificar e classificar as Unidades Fraseológicas (UFs), formadas a partir de um dos campos lexicais que mais se destacam por sua frequência na obra: os somatismos².

Rayuela (2011 [1963]) de Julio Cortázar (1914-1984), um marco da literatura do século XX, é uma das narrativas representantes do *boom* literário latino-americano, movimento que tornou mundialmente conhecidas grandes obras nas décadas de 1960 e 70. Entre outras características, a ousadia de Cortázar em sua escrita criativa, lúdica, que envolve a participação direta do leitor, a quem chama de “cúmplice”, propõe, já nas primeiras páginas, duas formas distintas de leitura³. Entrando no jogo proposto pelo autor, que tornou *Rayuela* impactante e única em sua época, propomos, com o auxílio das ferramentas da LC, colocar em prática um terceiro tipo de leitura para esta narrativa: uma leitura guiada pelo *corpus*. Por meio da contextualização e análise das UFs somáticas identificadas e selecionadas para análise, em contraste com suas respectivas traduções ao português brasileiro, buscamos oferecer ao leitor

¹ Disponível para *download* em: <https://lexically.net/wordsmith/version6/>.

² Denominaremos “somatismos”, seguindo a designação proposta por Sciutto (2006, p. 43), a todos os “lexemas referidos a partes da anatomia humana ou animal.” (tradução nossa)

Obs.: Todas as traduções presentes neste artigo, exceto quando indicado o nome do tradutor, são de nossa autoria.

³ No *Tablero de dirección*, traduzido como *Tabuleiro de Direção* (1972) e *Tabuleiro de leitura* (2019), Cortázar propõe ao leitor duas possibilidades de leitura do romance: a primeira proposta é a maneira convencional de leitura, começando pelo primeiro capítulo até o capítulo 56, ignorando o restante da obra; a segunda é começar pelo capítulo 73 e ir seguindo a ordem proposta no início do livro e reiterada no final de cada um dos capítulos.

deste artigo um primeiro contato com o enredo e com as personagens de Cortázar, que marcaram nacional e internacionalmente a história da literatura argentina.

2 Pressupostos teóricos

Livros, artigos e trabalhos de pesquisa nas áreas da Linguística Descritiva, da Fraseologia, da Fraseologia contrastiva, dos Estudos da Tradução e da LC apresentaram grande relevância para o desenvolvimento desta pesquisa e nos possibilitaram caminhos para concretizar as análises das UFs somáticas que serão apresentadas mais adiante.

Entendendo “‘descrição’ como a apresentação sistemática dos fatos da língua - não a elaboração ou validação de alguma teoria específica da linguagem”, em seus *Estudos de Gramática Descritiva*, Perini (2007, p. 20-21) afirma que

a pesquisa linguística precisa ser muito mais baseada em dados do que tem sido nos últimos tempos; que faltam dados, sistematicamente descritos, que deem apoio à maioria das análises e teorias; [...] o trabalho descritivo não é, evidentemente, neutro do ponto de vista teórico. Coisas como a escolha do tema, o recorte dos dados e os aspectos considerados relevantes para a classificação são inevitavelmente dirigidos por uma posição teórica. A única maneira realmente não teórica de descrever a língua seria listar os dados, pura e simplesmente, o que todos concordamos que não é possível.

Perini (2016) menciona os estudos fraseológicos em sua *Gramática Descritiva do Português Brasileiro* quando trata das “expressões idiomáticas”. O autor cita a tese de Fulgêncio (2008), que se dedica a listar e estudar as expressões idiomáticas do português e as inclui como parte importante na descrição da língua. Enfatiza, também, a importância de estudos voltados para a coleta, listagem e descrição das expressões que, segundo Bevilacqua (2004/2005, p. 74) “recebem, entre outras denominações, as de expressões idiomáticas, locuções, fraseologismos”, que optamos por denominar Unidades Fraseológicas, representadas pela sigla UFs, em conformidade com a classificação de Corpas Pastor (1996), nossa principal referência nos estudos fraseológicos da língua espanhola.

Corpas Pastor (1996, p. 11) define a Fraseologia como uma subdisciplina da Lexicologia, que se ocupa dos sintagmas formados por ao menos duas palavras até orações compostas e justifica, então, a adoção do termo Unidade Fraseológica (UF). A autora adota esse termo

devido ao fato de ser uma denominação que já contava com uma grande aceitação na Europa Ocidental, na antiga União Soviética e nos Estados Unidos, onde mais se desenvolviam pesquisas sobre os sistemas fraseológicos das línguas (CORPAS PASTOR, 1996, p. 18-19). Optamos por tomar as classificações propostas no *Manual de Fraseología Española* (CORPAS PASTOR, 1996) como base para a identificação, classificação e descrição das UFs somáticas encontradas em nosso *corpus* de estudo, por tratar-se de um material bastante completo e, ao mesmo tempo, de fácil compreensão e considerando, especialmente, que nosso objeto de pesquisa está originalmente escrito em espanhol⁴. Utilizaremos, portanto, a taxonomia proposta por ela em três esferas: Esfera I – Colocações⁵; Esfera II – Locuções⁶; e Esfera III – Enunciados fraseológicos⁷ (classificados como parêmsias ou fórmulas rotineiras). As subclassificações de cada esfera, assim como as características linguísticas das UFs, a saber: frequência, convencionalidade, estabilidade ou fixação, idiomaticidade, variação e gradação, serão explicitadas e conceituadas à medida que construirmos nossas análises das UFs somáticas e fizermos uso, na prática, de tais termos.

A fraseologia contrastiva, segundo Corpas Pastor (2010[2003], cap. XIII, s.p.),

persegue como objetivo geral a determinação das semelhanças e diferenças existentes entre os sistemas fraseológicos de duas ou mais línguas; e, de modo particular, estuda as relações contraídas por seus respectivos universos fraseológicos ou fráscicos, isto é, as correspondências que se estabelecem entre uma UF (ou várias UFS) de uma língua dada e as unidades da(s) outra(s) língua(s) com a(s) qual(uais) se compara.⁸

⁴ Embora Cortázar utilize a variante argentina da língua espanhola em sua obra, notamos que muitas das UFs analisadas por Corpas Pastor (1996) coincidem com as presentes em *Rayuela* e, mesmo nos casos em que temos distintas UFs, nos baseamos em exemplos sintaticamente próximos para classificá-las em umas das três esferas apresentadas no Manual de Corpas Pastor: “Colocações, Locuções e Enunciados Fraseológicos”.

⁵ Sintagmas livres que apresentam certas restrições combinatórias impressas no próprio uso. Trata-se, por tanto, de expressões com certo grau de fixação. Ex.: *cara de sueño, chasquear los dedos* etc.

⁶ Unidades fixas no sistema que, não formando enunciados completos, funcionam como elementos oracionais. Ex.: *irsele la mano, sin pies ni cabeza, cara a cara*, etc.

⁷ Enunciados e atos de fala por si mesmos que são fixos em sua formação e fazem parte do acervo sociocultural da comunidade falante, sendo classificados por Corpas Pastor (1996) como: Enunciados de valor específico, Citações e Refrões. Ex.: *ojos que no ven, corazón que no siente; los ojos son la ventana del alma*, etc.

⁸ “... persigue como objetivo general la determinación de las semejanzas y diferencias existentes entre los sistemas fraseológicos de dos o más lenguas; y, de modo particular, estudia las relaciones contraídas por sus respectivos universos fraseológicos o fráscicos, esto es, las correspondencias que se establecen entre una UF (o varias UFS) de una lengua dada y las unidades de la(s) otra(s) lengua(s) con la(s) cual(es) se compara.” (CORPAS PASTOR, 2010 [2003], cap. XIII, s.p.)

Os estudos da fraseologia contrastiva, que visam a comparação entre UFs de duas ou mais línguas, por influência da fraseologia geral, de acordo com a autora, se centraram especialmente em grupos temáticos, universais fraseológicos, empréstimos linguísticos e correspondências interlinguísticas. É dentro dessa primeira subdivisão que situamos nossa pesquisa, uma vez que abordaremos UFs formadas a partir ou em torno de somatismos.

Definidas as UFs somáticas a serem analisadas neste trabalho, consultaremos, especialmente, os artigos produzidos por Sciutto (2006, 2015, 2017), voltados especificamente para UFs somáticas argentinas, e o *Diccionario fraseológico del habla argentina* de Barcia e Pauer (2010).

Partindo para a etapa de análise contrastiva, comparação dos fragmentos de *Rayuela* que apresentam somatismos com as duas traduções brasileiras, a de 1972 e a 2019, adotaremos o *Modelo Descritivo-Comparativo* de Aubert (1998, p. 105-109), por trazer classificações que nos permitirão apontar e caracterizar cada opção tradutória. Este *Modelo Descritivo-Comparativo* está composto por 13 modalidades: omissão, transcrição, empréstimo, decalque, tradução literal, transposição, explicitação/implicação, modulação, adaptação, tradução intersemiótica, erro, correção e acréscimo. Traremos a definição de cada uma destas modalidades de tradução, referenciando o autor, ao abordarmos as soluções tradutórias apresentadas em nossas análises das UFs somáticas de *Rayuela*.

No intuito de promover um estudo lexical da obra literária *Rayuela*, nos apoiaremos na LC, principal base metodológica para nosso estudo, e nas ferramentas computacionais disponíveis para compilação e análise de *corpus*, fazendo uso especialmente do programa WST. Na seção seguinte, discorreremos sobre a metodologia e recursos utilizados para a realização deste trabalho guiado pelo *corpus*.

3 Metodologia

Primeiramente, buscamos conhecer nosso objeto de pesquisa, *Rayuela*, a partir de sua quantificação, identificando os itens lexicais de maior ocorrência. Portanto, começamos pela compilação do *corpus* e levantamento dos vocábulos mais recorrentes, dentre os quais nos chamou a atenção a alta frequência de substantivos referentes a partes do corpo humano e animal, ou seja, somatismos. A partir da identificação desse grupo lexical significativo na obra,

partimos para a observação das linhas de concordância, procurando destacar e classificar as UFs somáticas, que serão posteriormente contrastadas com as duas traduções brasileiras intituladas *O Jogo da Amarelinha*.

Como identificamos um total de 419 UFs a partir de somatismos, partimos para a leitura destas UFs em contexto, fazendo uso da ferramenta *Concord* do WST para, assim, selecionar alguns exemplares variados e representativos da língua espanhola em sua variante argentina. O primeiro passo, portanto, para abrir caminhos para esse estudo guiado pelo *corpus*, foi realizar uma leitura de *Rayuela* (CORTÁZAR, 2011), no idioma original, por meio de ferramentas da LC. O livro, com 640 páginas, foi digitalizado em .pdf editável e copiado para o Bloco de Notas do *Windows*. Após alguns dias de leitura e trabalho manual de limpeza e preparação, tivemos o *corpus* em formato .txt, sem erros de grafia ou formatação e salvo na codificação ANSI, pronto para ser lido pelo programa WST. Por meio da ferramenta *WordList*, obtivemos uma lista de palavras com 20.542 *types* (formas, palavras distintas), num universo de 171.395 *tokens* (itens, palavras totais), conforme mostra a Figura 1.

Figura 1 – Estatísticas. *Rayuela* (2011).

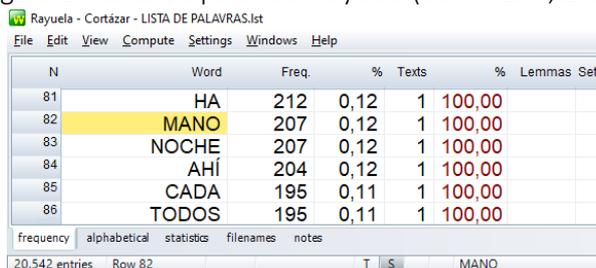


N	text file	file size	tokens (running words) in text	tokens used for word list	sum of entries	types (distinct words)	type/token ratio (TTR)	standardised TTR
1	Overall	996.804	171.707	171.395		20.542	11,99	46,16

Fonte: *WordList*. WST 6.0.

Ao observarmos a lista de palavras (Figura 2), desconsideramos a grande repetição de vocábulos que aparecem nas primeiras 80 linhas, por não se mostrarem relevantes para este estudo, uma vez que se tratava de artigos, pronomes, preposições e alguns verbos não relacionados a somatismos.

Figura 2 – Lista de palavras. *Rayuela* (CORTÁZAR, 2011).



N	Word	Freq.	%	Texts	% Lemmas Set
81	HA	212	0,12	1	100,00
82	MANO	207	0,12	1	100,00
83	NOCHE	207	0,12	1	100,00
84	AHÍ	204	0,12	1	100,00
85	CADA	195	0,11	1	100,00
86	TODOS	195	0,11	1	100,00

Fonte: *WordList*. WST 6.0.

Tomaremos para nossas análises, que incluirão as UFs somáticas originais e suas duas traduções brasileiras, um exemplo de cada um dos quatro somatismos que mais se destacaram por sua frequência dentre os 40 localizados na obra, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 – Somatismos e suas ocorrências no *corpus* de estudo.

Somatismo	Frequência
<i>mano</i> e derivados mano[207] manipulación[1] manos[98] manoseando[1] manotazo[1] manotazos[2] manoteaba[1] manoteando[5] manoteó[1] manotón[2] manotones[2] manuales[1] manualmente[1]	323
<i>ojo</i> e derivados ojo[30] ojos[145] reajo[10] ojitos[3] ojito[1] ojillos[2] ojeras[1] ojeada[4]	196
<i>cara</i> e derivados cara[145] caras[13] caritas[3]	161
<i>boca</i> e derivados boca[118] bocado[1] bocale[1] bocas[6] desemboca[1] desembocaba[3] desembocar[1] desembocara[1] embocado[1] embocar[4] embocás[2] emboco[1] bocanada[1] embocapluvia[1]	142

Fonte: dados da pesquisa.

Em nossas análises das UFs somáticas, na seção seguinte, utilizaremos a sigla TO ao fazer referência ao texto original de Cortázar em espanhol, T1, em referência à tradução de *O Jôgo da Amarelinha* por Fernando de Castro Ferro (edição de 1972), e T2 ao mencionarmos *O Jogo da Amarelinha* de Eric Nepomuceno (2019), levando em conta, no caso das traduções, exclusivamente o ano de publicação.

Um estudo contrastivo de fragmentos de *Rayuela* com as duas traduções brasileiras da obra nos permitirá verificar, na sequência deste estudo, o uso dos recursos linguísticos empregados pelos tradutores.

4 Resultados

Observando as UFs somáticas encontradas em *Rayuela*, a partir dos somatismos *mano*, *ojo*, *cara* e *boca*, selecionamos um exemplo representativo de cada campo semântico. Nosso intuito, nesta amostra de análise, é enfatizar a diversidade e a riqueza das UFs somáticas presentes na obra, que variam entre o poético e o cotidiano.

O primeiro passo para a tradução das UFs, segundo Corpas Pastor (2010, cap. XI, s.p.) consiste em reconhecê-las como tal: “Uma vez identificada a unidade, é preciso passar a interpretá-la corretamente em contexto.”⁹ Após a identificação, interpretação das UFs, o tradutor parte para a análise das correspondências, primeiro no nível lexicológico, teórico, para depois levá-las aos níveis textual e discursivo, ao plano real. Para tanto, ainda de acordo com a autora, os tradutores, para estabelecerem as correspondências no plano lexical e fazer uma busca contrastada entre o texto original e a tradução, geralmente contam com o apoio de obras de referência como dicionários gerais e fraseológicos, bilíngues e monolíngues, bases de dados e glossários, aos quais acrescentamos a possibilidade atual de consulta de *corpora* eletrônicos, como os de Mark Davies¹⁰, disponíveis *on-line* gratuitamente, tanto em inglês, como em espanhol e português. Além de sua utilidade para a análise lexical quantitativa, na identificação da recorrência de determinado vocábulo ou grupo de vocábulos, os *corpora* eletrônicos podem ser usados para verificar as mudanças históricas e variações baseadas em gênero e dialetos.

Partindo dessas considerações, apresentaremos uma breve análise das seguintes UFs somáticas (Quadro 1). As linhas de concordância, ilustradas na Figura 3, por onde iniciamos nossa procura por UFs, apresentam alguns contextos em que ocorrem o vocábulo *mano* e seus derivados.

A partir da leitura das 323 linhas de concordância em contexto, identificamos as seguintes combinações fraseológicas: 20 locuções e 15 colocações. Consideramos os demais agrupamentos lexicais, em que aparece o somatismo, como combinatórias livres, ou seja, combinações ou organizações sintáticas que formam enunciados, mas que não possuem as características necessárias para serem consideradas UFs. Reiteramos que tais características são: alta frequência de uso, convencionalidade entendida em termos de fixação e especialização semântica, idiomaticidade e variação potenciais, de acordo com Corpas Pastor (1996, p. 20).

⁹ “Una vez identificada la unidad, hay que pasar a interpretarla correctamente en contexto” (CORPAS PASTOR, 2010, cap. XI, s.p.).

¹⁰ Disponíveis em: <https://www.english-corpora.org/bnc/>; <https://www.corpusdoportugues.org/> e <https://www.corpusdelespanol.org/>

Quadro 1 – UFs localizadas a partir dos somatismos e seus derivados.

UF	Classificação ¹¹	<i>Rayuela</i> Texto original (TO): Cortázar, 2011.	<i>O Jôgo da Amarelinha</i> Tradução 1 (T1): Castro Ferro, 1972.	<i>O Jogo da Amarelinha</i> Tradução 2 (T2): Nepomuceno, 2019.
1	Locução Nominal: Manotón de ahogado. Esp. <i>Esforzarse inúltimente.</i> (MOLINER, 2008). Port. Esforçar-se inutilmente.	... me molesta que esta pobre vieja empiece a tirarse el lance de la tristeza, el manotón de ahogado después de la pavana y el cero absoluto del concierto... (p. 142)	... irrita-me que esta pobre velha comece a cair na tristeza, a estender a mão de afogada depois da pavana e do zero absoluto do concerto. (p. 103)	... me incomoda que essa pobre velha comece a vir com o lance da tristeza, o aceno do afogado depois da pavana e do zero absoluto do concerto. (p. 115)
2	Enunciado fraseológico. Refrão: Ojos que no ven, corazón que no siente. Esp. <i>Refrán con que se comenta que las causas de disgusto que no están presentes o que se ignoran no lo producen.</i> (MOLINER, 2008) Port. Refrão com o qual se comenta que as causas de desgosto que não estão presentes ou que são ignoradas não nos afetam.	- Y en realidad todo se reduce a aquello de que ojos que no ven ... ¿Qué necesidad, decime, de pegarles a las viejas en el coco con nuestra puritana adolescencia de cretinos mierdosos? (p. 76)	- Na realidade, afinal, tudo se reduz, desde que os olhos não vejam ... que necessidade existe, diga-me, de tornar loucas as pobres velhas com a nossa puritana adolescência de cretinos de merda? (p. 53)	- E na verdade tudo se reduz à tal história de que o que os olhos não veem ... Qual é a necessidade, me diga, de dar porrada no coco das velhotas com nossa puritana adolescência de cretinos de merda? (p. 64)
3	Locução oracional: Reírse en la cara (a alguien). Esp. <i>Reírse frente a una persona por algo que le atañe.</i> BARCIA; PAUER (2010. p. 389) Port. Rir diante de uma pessoa por alguma coisa que lhe afeta.	¿Quién se le reíría en la cara para verla enrojecer ...? (p. 277)	Quem é que riria na sua cara para vê-la ruborizar-se ...? (p. 206)	Quem riria na cara dela para vê-la enrubescer ...? (p. 220)
4	Locução adverbial. Boca abajo. Esp. <i>Tumbado con la boca hacia abajo.</i> (MOLINER, 2008) Port. Deitado de barriga para baixo / de bruços.	4.1 Emmanuèle se acostó en el piso del camión, boca abajo y llorando a gritos, ... (p. 253) 4.2 ... se la paseaba por la palma de la mano, la acostaba de espaldas o boca abajo , la peinaba, terminaba por quitarle la pulpa ... (p. 43)	Emmanuèle deitou-se no chão do caminhão, de bruços , continuando a chorar e a gritar, ... (p. 189) ... colocando-a sobre a palma da mão ∅ e acariciando-a suavemente. Depois, arrancava-lhe a polpa ... (p. 22)	Emmanuèle se deitou no fundo do camburão de barriga para baixo e chorando aos berros, ... (p. 203) ... passeava a folhinha pela palma da mão, a deitava de costas ou de bruços , a penteava, acabava por tirar sua polpa ... (p. 34)

Fonte: dados da pesquisa.

Figura 3 – Linhas de concordância a partir do somatismo *mano*.

N	Concordance	Set
1	en una perfecta soledad, sin testigos ni cómplices: mano a mano , creyéndose más allá de los compromisos personales y	MANO
2	en la mierda, y a lo mejor Emmanuèle sacándose los mocos a manotones en el tiempo de las cerezas, o los dos pederastas	MANOTONES
3	construcciones sólidas y arranca la telaraña de las altas horas a manotazos de boletín radial y ducha fría. Sueños de Talita: La	MANOTAZOS
4	le acarició el pelo y murmuró cualquier cosa. Talita besó el aire , manoteó un poco, se tranquilizó. Si él había estado en alguna	MANOTEÓ
5	a cada instante el blanco lienzo en la mano derecha o en ambas manos , un amigo mío, andaluz, zumbón y buena persona, de	MANOS
6	falsa boca de pasta rosa, le dibujaba un corazón en plena boca , manos , pies, letras, obscenidades, corría por el espejo con el	MANOS
7	boca arriba, con un sueño intranquilo entrecortado por bruscos manotones y quejidos. Siempre era lo mismo, a Traveler le	MANOTONES
8	, y obligaba a la Maga a bailar descalza con un alcaucil en cada mano . A lo largo de discusiones manchadas de calvados y	MANO
9	(Babs ha ido a abrírles, los ha recibido con un cuchillo en cada mano). Coñac, luz de oro, la leyenda de la profanación de la	MANO
10	con los pies mojados, oyendo un piano mecánico y carcajadas manoseando las vitrinas amarillentas de la sala donde no	MANOSEANDO
11	consumara en una perfecta soledad, sin testigos ni cómplices: mano a mano , creyéndose más allá de los compromisos	MANO
12	la emoción y el catarro, desapareció entre bambalinas. Cuarenta manos descargaron algunos secos aplausos, varios fósforos	MANOS
13	en cuando entre la legión de los que andan con el culo a cuatro manos hay alguno que no solamente quisiera cerrar la puerta	MANOS

Fonte: *Concord.* WST 6.0.

Iniciaremos nossa análise pela UF1 “manotón de ahogado”, identificada a partir do somatismo *mano*, que pertence ao cap. 23. Trata-se de uma reflexão de Oliveira, um dos protagonistas da narrativa, em que se sentindo muito mal consigo mesmo, num dia de chuva e, tentando fazer uma boa ação, conduziu a pianista Berthe Trépat até a casa dela, de braços dados pelas ruas de Paris. Incomodado, Oliveira reflete: “esta pobre vieja empiece a tirarse el lance de la tristeza, el **manotón de ahogado** después de la pavana y el cero absoluto del concierto...”.

Na UF1, notamos por parte dos dois tradutores tentativas de manter na tradução de “manotón de ahogado” parte da locução, “o afogado” ou mesmo “a afogada”, o que pode ser considerado prescindível para a tradução, se levamos em conta o sentido metafórico desta UF e o fato de não termos uma correspondente em português, que seja próxima sintática e semanticamente.

“Manotón de ahogado” é uma locução nominal. A preposição “de”, como introdutora do complemento nominal, segundo Sciutto (2006, p. 75), atua geralmente com valor nocional, ou seja, “relacionando o núcleo do sintagma com um substantivo que indica qualidade, característica, condição etc.”¹² A autora complementa que “neste tipo de fraseologismo emerge o sentido translático de um ou vários de seus componentes, embora conservem certo

¹² “... relacionando el núcleo del sintagma con un sustantivo que indica cualidad, característica, condición, etc.” (SCIUTTO, 2006, p. 75)

valor designativo concorde à realidade extralingüística.”¹³ Portanto, as dificuldades com as quais os tradutores se deparam diante deste tipo de UF, geralmente, são devidas ao fato de não manterem o sentido que os vocábulos possuem quando usados separadamente; a UF, neste caso, deve ser interpretada como uma unidade.

A UF somática “manotón de ahogado” possui algumas variantes em espanhol como “manotazo de ahogado” e “patadas de ahogado”, utilizadas em diferentes países hispanofalantes que, segundo Moliner (2008), significa “esforzarse inúltimente”. Com o objetivo de verificar a frequência de uso da UF1 na Argentina e em outros países de língua espanhola, buscamos no *Corpus del Español* de Mark Davies (2016) pelo complemento nominal preposicionado “de ahogado” e obtivemos 715 ocorrências, dentre as quais percebemos algumas variantes do primeiro substantivo desta locução nominal, dependendo do país onde se convencionou seu uso.

Destacamos, entre os 715 resultados que obtivemos nesta pesquisa, as 9 ocorrências de “manotón de ahogado”, exatamente como citado por Cortázar em *Rayuela*, e as 6 de “manotones de ahogado”, no plural, aparecendo como mais recorrentes no Uruguai, como exemplificamos na Figura 4.

Figura 4 – Locução nominal “manotón de ahogado”.

1	B UY	sobrevida y cada tanto tira un manotón de ahogado . En cuanto a Buela: la verdad, no tengo nada para
2	G EC	en aquel momento, el desesperado manotón de ahogado del gobierno argentino de entonces encont
3	B UY	críticas. A Ribas lo contratan siempre como manotón de ahogado , en clubes que están en situaciones
4	B UY	plano de la minoridad, otro manotón de ahogado del paradigma prohibicionista encarado esta vez po
5	B UY	ES MÁS RESPONSABLE LA PERSONA DESESPERADA QUE ACUDE AL MANOTÓN DE AHOGADO PIDIEND
6	G UY	estudiar nada, fue como un' manotón de ahogado '. Me mandó a IBM a estudiar RPG, un lenguaje de
7	B UY	tranquilidad y certeza por todos lados, no parece un manotón de ahogado para sacar dólares sin im
8	G AR	se el lance de la tristeza, el manotón de ahogado después de la pavana y el cero absoluto del concier
9	B UY	candidatura actual recuerda más a un manotón de ahogado para permanecer en el candelero que a

Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

¹³ “...en este tipo de fraseologismo emerge el sentido traslaticio de uno o varios de sus componentes, más allá de que conserven cierto valor designativo concorde a la realidad extralingüística” (SCIUTTO, 2006, p. 121).

A UF “manotazo(s) de ahogado” ocorre 293 vezes no *corpus* consultado e, predominantemente, na Argentina; de “pataleo(s) de ahogado”, contamos 25 ocorrências, especialmente em textos de origem colombiana; e “patada(s) de ahogado” foi localizada 228 vezes, relacionada principalmente ao México, Colômbia e Venezuela, embora ocorra também em outros países.

Após constatarmos que não temos uma UF em português brasileiro que possua, na sua formação, uma tradução literal¹⁴ dos substantivos presentes na UF1 em espanhol, consideramos que uma possível solução tradutória seria optar por uma locução nominal com sentido semântico próximo, como é o caso de “tábua de salvação”, que segundo o Michaelis (2021), significa “aquilo que surge como último recurso numa situação desesperada”. Esta UF remete, inclusive, ao elemento água, também presente na UF utilizada por Cortázar. Outra opção viável seria simplesmente explicar o sentido da UF “manotón de ahogado”, utilizando, por exemplo, “o seu último recurso” ou “a sua última opção”, em conformidade com Corpas Pastor (2010, s.p.), que afirma que, quando não é possível a substituição de uma UF na língua de origem por uma UF na língua meta, sem perdas nem divergências semânticas importantes, os teóricos da tradução recorrem a outros procedimentos possíveis, dentre os quais cita a paráfrase do conteúdo semântico-pragmático da UF. Como afirma Aubert (1994, p. 32), na relação entre o texto original e a tradução “não se trata, nem seria o caso, de uma *mesma* mensagem: são duas as mensagens, como são duas as “roupagens linguísticas”, mas visando fins comunicativos similares”.

A UF2 “Ojos que no ven, corazón que no siente” foi identificada a partir de 196 linhas de concordância com o somatismo *ojo*, entre 34 colocações, 22 locuções e 4 enunciados fraseológicos. Os únicos enunciados fraseológicos formados a partir de um somatismo na obra *Rayuela* foram localizados nas linhas de concordância em torno de *ojo* e seus derivados. Com base nesta constatação, optamos por fazer a análise da UF2 que pertence ao cap. 15, no qual Oliveira, em uma conversa com Babs, reflete sobre a incapacidade de abstração de muitos seres humanos que não se compadecem, por exemplo, por uma guerra ou um terremoto com milhares de mortos, quando esses acontecimentos não ocorrem diante de seus olhos.

¹⁴ A “tradução literal”, segundo Aubert (1998, p. 106), como uma das modalidades de tradução apresentadas em seu *Modelo Descritivo-Comparativo*, “é sinônimo de *tradução palavra-por-palavra*”. (grifo do autor).

Geralmente, é mais impactante o falecimento de um vizinho. Para Oliveira, portanto, tudo se reduz a esse refrão: “*ojos que no ven...*”. Nessa reflexão, Cortázar chama o leitor cúmplice a participar de sua narrativa, convidando-o a completar essa frase de uso popular, existente em vários idiomas e difundido em diversos países, com algumas variações: “*ojos que no ven, corazón que no siente*”, “o que os olhos não veem, o coração não sente”, “*out of sight, out of mind*”, “*loin des yeux, loin du cœur*”...

De modo geral, considerando a significação metafórica que carregam, a tradução dos refrões assim como a busca por correspondentes representa um grande desafio. No caso de “*ojos que no ven, corazón que no siente*”, notamos que conservam os somatismos em comum, em vários idiomas. Ao traduzir refrões, é importante que o tradutor considere o sentido completo da frase e não cada palavra isoladamente. Um dos sinônimos encontrados para “refrão”, no dicionário Houaiss (2009), é “provérbio popular, [...] e na Bíblia, pequena frase que visa aconselhar, educar, edificar; exortação, pensamento, máxima”. Recorremos aos textos bíblicos para encontrar uma possível origem desse refrão e encontramos uma possível passagem que pode ter dado origem a esse provérbio popular, considerando que muitos refrões partem de sabedorias antigas:

Mas, como está escrito: “**O olho não viu** e o ouvido não ouviu, **nem foram concebidas no coração** do homem as coisas que Deus preparou para os que o amam.” (BÍBLIA SAGRADA, 1Co 2,9, grifos nossos)

Classificamos a UF2, de acordo com Corpas Pastor (1996, p. 132), como um enunciado fraseológico, especificamente uma parêmia¹⁵, uma vez que apresenta autonomia textual e se constitui como um ato de fala fixo, tanto interna como externamente: “As UFs da terceira esfera são enunciados completos em si mesmas”.¹⁶

Observando as traduções da UF2 em *O Jogo da Amarelinha*, percebemos que, na T1, o tradutor opta por uma tradução literal, ou seja, considera a tradução das palavras isoladamente. Castro Ferro faz algumas pequenas alterações na estrutura da oração, modo e tempo verbal, e apresenta uma solução tradutória que podemos julgar como inadequada neste contexto, pois

¹⁵ Segundo Corpas Pastor (1996, p. 135), o termo parêmia, citando o Dicionário da *Real Academia Española* (DRAE), significa “Refrão, provérbio, adágio, sentença”.

¹⁶ “*Las UFS de la tercera esfera son enunciados completos en sí mismas, ...*” (CORPAS PASTOR, 1996, p. 132).

uma vez que não há uma adaptação idiomática do enunciado em questão, perdemos a referência ao ditado popular, que aparece incompleto, mas claramente referenciado no TO. Uma outra característica que se perdeu na opção tradutória da T1 foi a mudança entonacional prevista na pronúncia ou leitura de enunciados fraseológicos. Além da pausa anterior, que nos leva ao contexto em que ocorre um refrão ou uma citação, nota-se um empostamento da voz de quem lê. Como afirma Corpas Pastor (1996, p. 132), citando Zuluaga (1980) e Cuadrado (1990) e referindo-se aos enunciados fraseológicos: “sua enunciação se leva a cabo em unidades de entonação distintas; em outras palavras, são unidades de comunicação mínima”, ou seja, “são formuladas com entonação independente”.

O que notamos na T2 é uma “adaptação”, de acordo com Aubert (1998, p. 108), em que o tradutor faz uma “assimilação cultural” com equivalência de sentido; ou seja, neste caso, o tradutor identificou a referência a um refrão, também conhecido no Brasil, e manteve o jogo proposto no TO, a busca da participação do leitor ao completar um ditado popular que faz parte de um conhecimento compartilhado e que possui um sentido comum.

Quanto ao restante do texto analisado, presente no fragmento da obra, ambos os tradutores mantiveram a ideia do TO: na T1 com um sentido mais interpretativo; na T2, literal.

A UF3, *reírsele en la cara*, é uma locução oracional, uma vez que funciona como uma oração quase completa. Corpas Pastor (1996, p. 109-110) apresenta vários exemplos semelhantes, referindo-se a elas como um primeiro tipo de locuções, unidades cujo único espaço a ser completado corresponde ao objeto ou ao complemento da expressão.

No cap. 41, enquanto se admira de como assovia bem e endireita pregos, Oliveira critica a literatura argentina que não possui o verbo assoviar como elocução dos personagens e se atém a dizer, criticar, argumentar etc. Logo, critica a Argentina pelas usurpações sofridas, segundo ele, e diz que esse país que não se pode levar a sério, deve ser alertado pelo lado da vergonha. Então, reflete sobre o tema por meio de algumas perguntas, como a pergunta onde se encontra a UF3: “¿Quién **se le reiría en la cara** para verla enrojecer ...?”.

As duas traduções são semelhantes, do ponto de vista semântico, e possuem algumas pequenas diferenças com relação à escolha lexical e estrutural. Ambas as traduções são literais, considerando a classificação de Aubert (1998, p.105-109). A T2 opta pela UF “rir na cara dela”, na qual percebemos o uso do possessivo “dela”. No português brasileiro, o emprego dos

possessivos de terceira pessoa “seu, sua, seus e suas” pode provocar ambiguidade, ou seja, duplo sentido à oração e, para evitar esse problema, muitas vezes utilizamos “dele, dela, deles e delas”. Essa foi a saída tradutória da T2, enquanto a T1 opta por “rir na sua cara”, não havendo prejuízo de interpretação, uma vez que contamos, no texto, com um referente anafórico; ou seja, o vocábulo “Argentina”, ao qual se refere “sua”, está explícito no próprio texto.¹⁷ Em ambas as traduções, a interrogação e o tempo verbal são mantidos.

Obtivemos, em Mark Davies (2016), em uma busca com o verbo conjugado, alguns resultados importantes: os agrupamentos “*reí en la cara*” e “*reído en la cara*” apresentaram 9 resultados cada; para “*reirá en la cara*” e “*reiré en la cara*”, encontramos 2 resultados; para “*reiría en la cara*”, 7; e “*rió en la cara*” apareceu 18 vezes em vários países de língua espanhola.

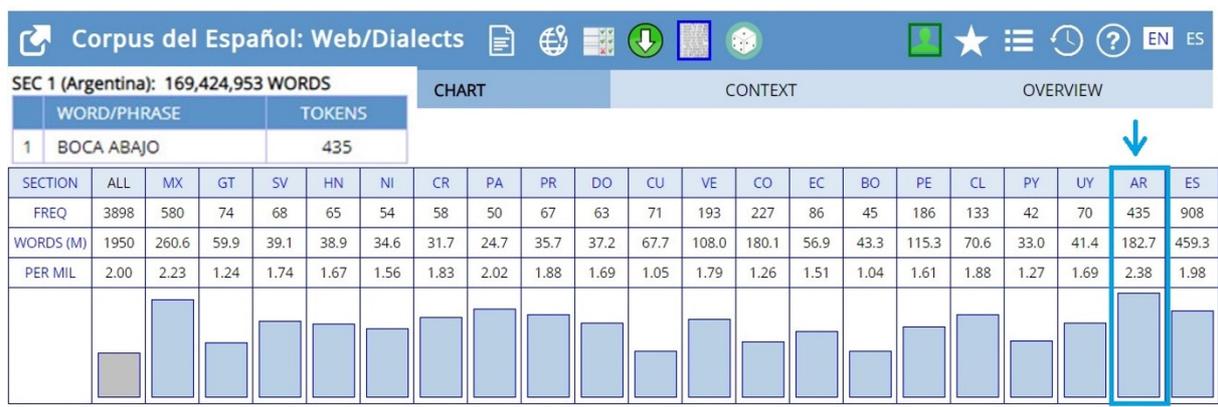
Contextualizando os fragmentos onde localizamos a UF4, o primeiro faz parte do cap. 36, que apresenta uma cena em que Oliveira e Emmanuèle, a *Clocharde*, uma moradora de rua que havia se tornado amiga da Maga, estavam conversando nas ruas de Paris, bêbados e, por isso, foram conduzidos pela polícia. Ela, desesperada, se deita no chão do camburão “*boca abajo y llorando a gritos*”. Já o cap. 4, onde se encontra o fragmento 4.2, trata um pouco sobre a diferença de personalidades e experiências de vida do casal protagonista de *Rayuela*: a Maga e o Oliveira. Mostra a forma espontânea de pensar e agir da Maga, sua forma simples de viver e de entender o mundo. A Maga quer fazer parte do Clube da Serpente, mas não entende sobre os assuntos literários e metafísicos que compartilham nas reuniões e faz perguntas descabidas. O fragmento 4.1 retrata especificamente o momento em que a Maga fica triste, desconfiando que zombam dela e começa a falar e a brincar com uma folhinha na calçada, colocando-a “*boca abajo*”, entre outros movimentos descritos neste pequeno trecho da obra.

Observamos que ambos os fragmentos abordados trazem a mesma locução adverbial “*boca abajo*”, cujo primeiro significado em Moliner (2008) é estar “*tumbado con la boca hacia abajo*”. Esta locução pode ser traduzida como “de barriga para baixo” ou “de bruços”, ou também, como encontramos no Houaiss (2009): “posição deitada em que a barriga fica de encontro ao chão”. Em português, percebemos o emprego de um outro somatismo: barriga.

¹⁷ “Por lo demás esas imaginaciones le repugnaban por lo fáciles, aunque estuviera convencido de que a la **Argentina** había que agarrarla por el lado de la vergüenza, buscarle el rubor escondido por un siglo de usurpaciones de todo género [...] **¿Quién se le reiría en la cara** para verla enrojecer y acaso, alguna vez, sonreír como quien encuentra y reconoce?” (CORTÁZAR, 2011, p. 277, grifos nossos)

Trata-se de uma UF cristalizada, fixada na língua pelo uso. “*Boca abajo*” aparece 6 vezes em *Rayuela* em diferentes contextos e reporta uso recorrente na Argentina, segundo atesta a Figura 5. Levando em consideração a extensão dos *corpora* dos diferentes países, na versão dialetal do *Corpus del Español* (DAVIES, 2016), Argentina é o país que registra a maior porcentagem de ocorrência para a UF *boca abajo*.

Figura 5 – Frequência de “*boca abajo*” na Argentina.



Fonte: *Corpus del Español* de Mark Davies (2016).

A locução adverbial “*boca abajo*” geralmente vem precedida dos verbos “*poner*”, “*ponerse*”, “*acostarse*”, “*estar*”, “*dormir*”, entre outros, como percebemos nos exemplos encontrados em *Rayuela* e, também, no *Corpus del Español* de Mark Davies. Não se trata de uma UF somática de uso exclusivo dos argentinos, mas pudemos comprovar que é bastante comum e recorrente no país.

No Brasil, não é diferente. É recorrente o uso das locuções “de barriga para baixo” ou “de bruços”, como podemos perceber na Figura 6. Estas locuções, em português, aparecem acompanhadas especialmente dos verbos “*deitar-se*”, “*dormir*”, “*ficar*”, “*virar*”, “*estar*”, entre outros.

Comparando as traduções entre si e com o TO, notamos que no fragmento 4.1 ambas as locuções adverbiais em português, possíveis traduções para a UF4, são utilizadas pelos tradutores. A opção da T1 “de bruços” não coincide com a opção feita na T2 “de barriga para baixo”, embora ambas atendam ao propósito das traduções de possibilitar a compreensão da obra por leitores brasileiros.

Figura 6 – Número de ocorrências com “de bruços” e “de barriga para baixo” no Brasil.

Corpus do Português: Web/Dialects			
★	WORDS	ALL	Brasil
★	DE BRUÇOS	556	556
★	WORDS	ALL	Brasil
★	DE BARRIGA PARA BAIXO	129	129

Fonte: *Corpus do Português* de Mark Davies (2016).

Particularmente nos chamou a atenção o fragmento 4.2, no qual temos um caso de “omissão”¹⁸ de duas locuções adverbiais somáticas na T1. Assinalamos o local correspondente ao trecho omitido pelo tradutor com o símbolo matemático que significa “vazio”: \emptyset . Como vemos no Quadro 1, no fragmento 4.2, ocorreu a omissão das traduções das UFs somáticas “*de espaldas*” e “*boca abajo*” que aparecem precedidas do verbo “*acostar*” conjugado na terceira pessoa do singular no pretérito perfeito do modo indicativo. Em uma leitura atenta dos fragmentos completos que apresentamos com a UF4, notamos apenas algumas pequenas modificações estruturais e adequações ao acordo ortográfico vigente no Brasil nas diferentes épocas.

5 Considerações finais

A narrativa de Cortázar é, ao mesmo tempo, relato de suas experiências vividas e fruto de sua imaginação criativa. Lendo *Rayuela*, em uma das duas formas propostas pelo autor, em sua versão original em espanhol ou tomando uma das traduções de *O Jogo da Amarelinha*, em português, percebemos que Cortázar faz um uso especial da linguagem. Uma linguagem coloquial, carregada de expressões da oralidade, incoerências e redundâncias comuns ao pensamento e à linguagem oral, muitas peculiaridades do espanhol argentino, estrangeirismos e algumas características de uma linguagem poética e livre. Cortázar brinca com a linguagem,

¹⁸ Omissão é a primeira modalidade apontada por Aubert (1998) em seu *Modelo Descritivo-Comparativo*. Segundo o autor, ocorre omissão sempre que um dado segmento textual do texto original e a informação nele contida não podem ser recuperados na tradução. “As omissões podem ocorrer por muitos motivos, desde censura até limitações físicas de espaço [...], irrelevância do segmento textual em questão para os fins do ato tradutório específico” (AUBERT, 1998, p. 105).

criando vocábulos, fraseologias e novas formas de escrita em trechos da obra, e propõe uma leitura pulando capítulos, o que nos convida a jogar seu *Jogo da Amarelinha*.

Selecionamos 4 dentre os 40 somatismos identificados na obra, por meio da ferramenta *WordList* do WST, em função de sua recorrência. Na abordagem de cada uma das UFs somáticas selecionadas para este estudo, buscamos situar o leitor sobre o capítulo e o momento da narrativa em que se encontra a citação. Dessa forma, apesar do espaço limitado, propusemos uma breve apresentação da obra *Rayuela*, guiada pelas ferramentas da LC.

A Gramática Descritiva e as pesquisas na área da Fraseologia, especialmente os grandes estudos voltados para a fraseologia da língua espanhola, nos auxiliaram na descrição das UFs selecionadas para este estudo. Tanto sua classificação como a análise semântica se fizeram necessárias para o contraste das UFs somáticas presentes no TO com as duas traduções brasileiras, pensadas e realizadas em épocas e por tradutores diferentes. Por outro lado, a Linguística de *Corpus* nos trouxe os meios para a coleta dos dados e a possibilidade de uma leitura de *Rayuela* através das linhas de concordância, proporcionando informações preciosas sobre a obra, já que em uma leitura convencional seria inviável contabilizar a repetição de vocábulos em geral, as ocorrências dos somatismos e, ainda, a quantidade de UFs formadas a partir de um mesmo vocábulo.

Neste estudo, especialmente voltado para a análise de algumas UFs somáticas representativas na obra, pudemos perceber os grandes desafios enfrentados pelos tradutores, que apresentam naturalmente algumas divergências no que se refere às escolhas lexicais e estruturais. Pudemos, ainda, refletir sobre outras possibilidades tradutórias coerentes e concluir que, no caso de textos literários e, especialmente, envolvendo UFs, uma fluência voltada para as culturas locais tanto do TO quanto das traduções se torna imprescindível, para um bom resultado do trabalho do tradutor.

Referências

AUBERT, F. H. **As (in)fideliades da tradução**: servidões e autonomia do tradutor. 2 ed. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1994.

AUBERT, F. H. Modalidades de tradução: teoria e resultados. **Tradterm**, v. 5, n. 1, p. 99-157, 1998. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-9511.tradterm.1998.49775>

BARCIA, P. L.; PAUER, G. **Diccionario fraseológico del habla argentina**. 1. ed. Buenos Aires: Emecé, 2010.

BERBER SARDINHA, T. **Linguística de corpus**. São Paulo: Manole, 2004.

BERBER SARDINHA, T.; ALMEIDA, G. M. de B. A Linguística de Corpus no Brasil. *In*: TAGNIN, S. E. O.; VALE, O. A. (org.). **Avanços da Linguística de Corpus no Brasil**. São Paulo: Humanitas, 2008. p. 17-40.

BEVILACQUA, C. R. Fraseologia: perspectiva da língua comum e da língua especializada. **Revista Língua e Literatura**, v. 6-7, n. 10-11, p. 73-86, 2004/2005.

CORPAS PASTOR, G. **Diez años de investigación en fraseología**: análisis sintáctico-semánticos, contrastivos y traductológicos. Madrid: Iberoamericana, 2010.

CORPAS PASTOR, G. **Manual de fraseología española**. Madrid: Gredos, 1996.

CORTÁZAR, J. **O jogo da amarelinha**. Tradução de Eric Nepomuceno. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

CORTÁZAR, J. **Rayuela**. 1. ed. Buenos Aires: Aguilar, Altea, Taurus, Alfaguara, 2011.

CORTÁZAR, J. **O jogo da amarelinha**. Tradução de Fernando de Castro Ferro. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

DAVIES, M. **Corpus del español** (2016). Disponível em: <https://www.corpusdelespanol.org/> Acesso em: 23 nov. 2022.

DAVIES, M. **Corpus do português** (2016). Disponível em: <https://www.corpusdoportugues.org/> Acesso em: 23 nov. 2022.

FULGÊNCIO, L. **Expressões fixas e idiomatismos do português brasileiro**. 2008. 489f. Tese (Doutorado em Letras) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008.

HOUAISS. **Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa**. Instituto Antônio Houaiss. Versão monousuário 3.0. Ed. Objetiva Ltda, 2009.

MOLINER, M. **Diccionario de uso del español**. Edición electrónica. Versión 3.0. Madrid, 2008.

PERINI, M. A. **Gramática descritiva do português brasileiro**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

PERINI, M. A. **Estudos de gramática descritiva**: as valências verbais, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2550567/mod_label/intro/PERINI_EstudosDeGramaticaDescritivaAsValenciasVerbais_Cap1.pdf. Acesso em: 15 nov. 2022.

SCIUTTO, V. Fraseología numérica en el lenguaje de los argentinos: De no valer un cinco a ser el number uan. *In*: D’ALESSANDRO, R; IANNÀCCARO, G.; PASSINO, D.; Anna M. THORNTON, A. M. (coord.). **Di tutti i colori**. Studi linguistici. 2017. p. 319-333.

SCIUTTO, V. Enunciados Fraseológicos: perspectiva morfosintáctica de los somatismos verbales del español de Argentina. **E-Aesla**, n. 1, p. 1-10, 2015.

SCIUTTO, V. **Elementos somáticos en la fraseología del español de Argentina**. Roma: ARACNE editrice S.r.l., 2006.

Recebido em: 04.01.2023

Aprovado em: 23.03.2023